

FAÇAMOS O 'ĀDĀM O ser humano como outro e outra

*Romano Dellazari**

Resumo

A questão de estudo de gênero, sob o ponto de vista bíblico, nos dois primeiros capítulos da Bíblia é crucial para o entendimento da igualdade entre varão e mulher, apesar das diferenças físicas, psíquicas e espirituais entre eles. Neste estudo refletem-se aspectos que visam mostrar a importância da relação masculino-feminino, para desvelar a própria masculinidade e feminilidade como um autodesvelar-se para o outro e a compreensão de facetas do ser humano como um todo. O masculino compreende-se como masculino diante do feminino e o feminino compreende-se como feminino diante do masculino.

Palavras-chaves: ser humano, 'ādām, varão zākār, mulher n^o qēbāh, homem 'īš, mulher 'īššāh, gênero, o ser humano como um EU e um TU.

Abstract

The kind study, under the biblical viewpoint, in the two first chapters of the Bible is crucial for the understanding of the equality between male and woman despite their spiritual, psychological, and physical differences. This study focuses aspects in order to show the importance of the male-female relation.

Key words: human being ,attach, male zakar, woman neqebah, man' iš, woman' iššoh, kind, human being as an I and a YOU.

* Prof. Dr. de Teologia da PUCRS.

Entre os diversos aspectos da visão que o ser humano tem de si mesmo, um tem a ver com a masculinidade e a feminilidade ou, ainda, a vivência em comunidade.

Na Bíblia claramente se diz: “*Façamos o homem [’ādām = ser humano] à nossa imagem, como nossa semelhança e que eles dominem... יִרְדּוּ*” (Gn 1,26). O verbo está no plural. Isso mostraria que o ’ādām não é somente um, mas, como diz Maass, é um coletivo singular e que significa “ser humano”, “humanidade”. Nunca é usado no plural¹. E também é claro, quando se diz que ele “*homem [zākār] e mulher [n^eqēbāh] os criou*” (Gn 1,27) e ainda: “*ela será chamada ‘mulher’ [’iššāh], porque foi tirada do homem [’iš]*”(Gn 2,23). O que isso quer dizer? Existe uma tendência entre os comentaristas de fugir um tanto da questão de gênero, ao comentarem os textos que a isso podem fazer referência.

As duas perícopes em que a questão de gênero é abordada antes do pecado, como diz Adinolfi, são Gn 1,26-28 e 2,18-25. A primeira pertence à tradição sacerdotal, já posterior ao exílio, e ela tem um caráter doutrinal e teológico. É esquemática, densa e pouco antropomórfica. A outra, Gn 2,18-25, é javista. Elas são perspicazes na arte de narrar, na introspecção psicológica, na crueza e vivacidade e no uso dos antropomorfismos. Poder-se-ia dizer que a história sacerdotal é a história dos preceitos de Deus aos homens, e a javista é a história dos seres humanos sob o olhar de Deus². A afirmação de que o ser humano, ou seja, o varão

ABREVIATURAS

DITAT = Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento

NDTB = Nuevo Diccionario de Teología Bíblica

THAT = Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament

ThWAT = Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament

¹ ThWAT I, p. 82.

² ADINOLFI, Marco. *Il Femminismo della Bibbia*. Roma: Tip. R. Ambrosini, 1981. Col: Spicilegium Pontificii Athenaei Antoniani, 22, p. 36.

e a mulher são imagem e semelhança de Deus é notável. O que se quer dizer é que o ser humano, na sua relação com Deus e com a criação, existe como varão e mulher. O texto também quer ressaltar que não se pode falar de humanidade fora da bipolaridade sexual³. Isso quer dizer que, quando se fala do domínio sobre a criação, nenhuma parte da humanidade está excluída. O *'ādām* existe como varão e mulher. Ambos são imagem e semelhança de Deus.

***'ādām* como *zākār* varão e *n^oqēbāh* varoa e como *'iš* homem e *'iššāh* mulher**

Gênesis 1-2 trabalha com dois termos diferentes, em cada capítulo, para identificar o masculino e o feminino. Gn 1 fala de זָכָר *zākār* varão e נְקִבָּה *n^oqēbāh* varoa. Gn 2 usa os termos אִישׁ *'iš* homem e אִשָּׁה *'iššāh* mulher. Essa diferença entre o relato sacerdotal e javista deve ser levada em consideração.

a) *'ādām* como *zākār* varão e *n^oqēbāh* varoa

O autor de Gênesis 1 diz sucintamente que o *'ādām* foi criado varão e mulher. Esse acento diferencial deve ter uma especial importância. A diferenciação sexual não é enunciada apenas em termos sociopsicológicos de varão אִישׁ *'iš* e varoa נְקִבָּה *n^oqēbāh* (Gn 1), mas também na de macho זָכָר *zākār* e fêmea אִשָּׁה *'iššāh* (Gn 2).

Segundo Zolli, *zkr* seria o pontudo e *nqbh*, a perfurada ou transpassada⁴. Scharbert diz que no árabe o verbo *nāqab* significa perfurar, traspasar. No nabateu tem idêntico significado. Na epopéia de Gilgameš o verbo significa perfurar uma rocha, e o substantivo *nqbh* ruptura, rompimento. O sentido de fundo de

³ BARBAGLIO, Giuseppe. Hombre. In *NDTD*, p. 769.

⁴ ZOLLI, E. *Israele*. Studi storico-religiosi. Udine, [S.n.] 1935, p. 146-148.

nāqab significa fazer um buraco, ser perfurado. Nesse sentido, se associa ao feminino com o sentido de deflorar, tirar a virgindade. Quase sempre está em relação com *zākār*, i. é, com o masculino⁵.

No AT *zkr* identifica o sexo masculino, tanto de seres humanos como animais, assim como seu antônimo *nqbh* identifica o sexo feminino, tanto de seres humanos como para animais. Na narrativa sobre o dilúvio, onde Noé deve levar pares de todos os animais na arca, se usam também os termos *zkr* e *nqbh* para diferenciar os dois sexos. No acádico o termo era empregado também para diferenciar o gênero dos vegetais e dos minerais. No hebraico, no entanto, esse uso é desconhecido⁶.

A narrativa P, ao dizer que o ser humano foi por Deus criado *zkr* e *nqbh*, não inclui a idéia de que originalmente o *'ā-dām* tenha sido um ser bissexual ou andrógino⁷, mas que varão e mulher são a imagem do ser humano e que, portanto, entre os dois sexos existe uma equivalência ou uma igualdade⁸ e que ambos se completam mutuamente⁹ ou ao menos são recíprocos¹⁰.

⁵ SCHARBERT, J. נָקַב *nāqab*. In *ThWAT V*, col. 590-591.

⁶ CLEMENTS, R. E. נָקַב. In *ThWAT II*, col. 593-594.

⁷ “Esta narrativa da criação do ser humano, homem e mulher (macho e fêmea), é uma certa correção à outra narrativa de estilo androcêntrico. O conflito dos sexos e a supremacia masculina estão presentes em todas as culturas antigas, tanto nos poemas orientais, como nas teogonias de Hesíodo, no banquete de Platão, e em outros”. MAZZAROLO, Isidoro. *Gênesis 1-11*. E assim tudo começou... Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2003, p. 85-86.

⁸ Não se pode ignorar como alerta uma preocupação de L. Schottroff: “Nesta narrativa da criação homens e mulheres são imagens de Deus do mesmo modo... homem e mulher juntos, como complementares, são imagens de Deus (Barth 1947: 218s). Esta interpretação significa que o casamento patriarcal, com sua real desigualdade, está firmemente estabelecido, apesar de não estar diretamente declarado” (SCHOTTROFF, Luise. *A Narrativa da Criação: Gênesis 1,1-2,4a*, p. 39. In BRENNER, Athalya (org.). *Gênesis: a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 25-42).

⁹ “O escritor da tradição sacerdotal, na sua narrativa referente à criação, percebe que Deus criou o ser humano como *zākār* e *n^eqēbāh* (Gn 1,27). Isso implica que os dois sexos juntos compõem o ser humano. Isso não deve ser en-

Além disso, ainda se quer dizer que o ser humano criado como um casal deve ser visto com toda certeza tanto na compreensão de sua existência como também na organização e na instituição dessa mesma existência humana como uma comunidade¹¹.

A maldição lançada sobre a mulher, após o pecado, que a coloca dando à luz em meio a dores e a submete ao varão dentro da sociedade israelita não se explica pelo fato que Iahweh é visto como masculino, pois em nenhum lugar se fala de uma atividade sexual de Deus¹². Talvez o que se quer justificar é um compor-

tendido como se o ser humano originalmente fora criado como um ser andrógino ou bissexual, mas que o homem e a mulher juntos constituem a humanidade. Deus, no entanto, está acima de toda a sexualidade” (CLEMENTS, R. E. זָאָר. *zāqār*. In *ThWAT II*, col. 595-596).

¹⁰ “A integração da sexualidade se dá exatamente neste confronto entre homem e mulher, entre masculinidade e feminilidade. Neste particular existem teorias diferentes: uma acentua a polaridade; outra a complementaridade; outra a reciprocidade. No caso da polaridade, varão e mulher são como que pólos opostos; no da complementaridade um não pode realizar-se sem o outro, tornando-se praticamente inaceitável o celibato; no da reciprocidade encontramos um meio-termo: varão e mulher não são nem pólos opostos, nem incompletos em si mesmos, mas se enriquecem pelo confronto contínuo... E um confronto de pessoas, uma se fazendo sob o olhar da outra” (MOSER, Antônio. *Integração afetiva e compromisso social na América Latina*. Rio de Janeiro: Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), 1987. Col.: Desafio e Perspectivas 2, p. 43).

¹¹ „Wohl aber ist hier ausgesagt, dass der zu zweit geschaffene Mensch sowohl im Verstehen menschlicher Existenz wie auch in den Ordnungen und den Institutionen des menschlichen Daseins als ein zur Gemeinschaft Bestimmter gesehen werden muss“ (WESTERMANN, Claus. *Genesis I*. 3. Aufl. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1983 Col.: Biblischer Kommentar Altes Testament, p. 221).

¹² „Die Trennung der Menschheit in zwei Geschlechter findet in der israelitischen Konzeption der göttlichen Sphäre keinerlei Entsprechung. Trotz der Tatsache, dass Jhwh häufig anthropomorph als Mann beschrieben ist, gibt es nirgends einen Hinweis auf sein Geschlecht oder auf geschlechtliche Aktivität“ (CLEMENTS, R.E. זָאָר. *zāqār*. In *ThWAT II*, col. 596).

tamento existente em Israel num determinado momento. Com isso os textos abriram as portas para uma interpretação unilateral.

O fato de se usar a terminologia *zākār* e *n^eqēbāh* para homem e mulher quer, em *Gn* 1,27-28, ter em vista a procriação: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra*” (*Gn* 1,28)¹³.

b) *'ādām* como *'īš* homem e *'īššāh* mulher

Na narrativa javista usa-se *ʾīš* (*'īš*) e *ʾīššāh* (*'īššāh*). O que esses termos querem dizer? A raiz de *ʾīš* é desconhecida e talvez não derive de uma forma verbal¹⁴. O mesmo valeria para *ʾīššāh*. Nesse caso, não proviria da raiz *ʾānwš* (*'ānwš*: ser doente, fraco). Considerando o fato de que, em *Gn* 2,23, está em conexão com *'īš* deve-se buscar seu sentido em outras línguas semitas onde é encontrada: no aramaico *uḫr* [=esposa], *uḫr* (= uxores [esposas])¹⁵ ou no ugarítico *att* (= mulher, esposa)¹⁶. *ʾīš* *'īš* varão é uma palavra que pode também referir-se a Deus e aos animais, sendo seu sentido primeiro “varão”, “marido” e “homem”¹⁷. É também usado em paralelo ou como sinônimo de *ʾādām*

¹³ “Em *Gn* 1,26-28, o homem é considerado em suas relações constitutivas:

- *'ādām* é imagem de Deus: relação com Deus e que não tem sexo;
- *'ādām* domina o cosmos: relação com o cosmo;
- *'ādām* é distinto em macho e fêmea: relação interpessoal;
- homem e mulher são abençoados: relação com a história e com a cultura (A. Bonora)”. CIMOSA, Mario. *Gênesis* 1-11: a humanidade na sua origem. São Paulo: Paulinas, 1987. Col.: Pequeno Comentário Bíblico AT, p. 33.

¹⁴ BRATSIOTIS, N. P. *ʾīš*. In *ThWAT I*, col. 239.

¹⁵ VOGT, Ernestus. *Lexicon Linguae Aramaicae Veteris Testamenti Documentis Antiquis Illustratum*. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1971, *in loco*.

¹⁶ OLMO LETE, O. del. *Mitos y leyendas de Canaan según la tradición de Ugarit*. Madrid: Cristiandad, 1981, p. 519.

¹⁷ „Das Wort *ʾīš*, das bezeichnenderweise nicht nur in Bezug auf Menschen, sondern auch auf Gott und sogar auf Tiere angewendet wird, begegnet in allen Bereichen des menschlichen Lebens, wobei meist der profane und nur selten

'*ādām*, גבר, *nwš* "אנוש (ser humano visto na sua fragilidade), *geber* (homem [como sinônimo de '*ādām* ou em oposição à mulher]), זכר *zākār* (varão) e בעל *baal* (senhor)¹⁸. O mesmo vale para אשה *'iššāh*, que é empregado para designar mulher, esposa, etc.¹⁹

O sentido original do vocábulo 'iš, homem em oposição à mulher, identifica a masculinidade enquanto antônimo da feminilidade²⁰. Em algumas passagens, caracteriza o tipicamente masculino, assim como força, poder ou audácia nos combates (*ISm* 4,9; *Jz* 8,21; etc.)²¹

O ser humano, além de perceber-se diferente em relação a Deus e aos animais, percebe-se dividido em si mesmo. Essa diferenciação, porém, o atinge apenas na sexualidade. É a primeira vez que איש aparece e, nesse caso, para esclarecer o sentido de אִשָּׁה. Ambos os termos são pronunciados pelo próprio אדם²².

der theologische Gebrauch in Erscheinung tritt. In Vergleich zu seinen jeweiligen Parallelbegriffen zeigt sich איש nuancenreicher. Als Hauptbedeutungen sind ‚Mann‘, ‚Ehemann‘ und ‚Mensch‘ zu nennen“ (BRATSIOTIS, N. P. איש 'iš. In *ThWAT I*, col. 239).

¹⁸ „Die Mannigfaltigkeit an Bedeutungen tritt auch dort in Erscheinung, wo sich איש als Parallele oder eventuell sogar als Synonym anderer Begriffe erweist (s.u.), so etwa vor allem bei גבר אנוש אדם. (BRATSIOTIS, N. P. איש 'iš. In *ThWAT I*, col. 239).

¹⁹ „Das gleiche gilt auch für אשה“. „Die verschiedenen Anwendungen von אשה verteilen sich auf die zwei Hauptbedeutungen, ‚Frau‘ und ‚Ehefrau“ (BRATSIOTIS, N. P. איש 'iš In *ThWAT I*, col. 239-340).

²⁰ „In seiner Grundbedeutung ist das Wort mit ‚Mann‘ (die im Gegensatz zur Frau als männlich bestimmte erwachsene Person) wiederzugeben. Somit ist im natürlichen Wortfeld gegeben, in welchem sich Mann und Frau gegenüberstehen“ (KÜHLEWEIN, J. איש 'iš Mann. In *THAT I*, col. 131).

²¹ KÜHLEWEIN, J. איש 'iš Mann. In *THAT I*, col. 133.

²² „So ist Gen 2, 23 von grundlegender Bedeutung, weil einerseits איש zum erstemal gebraucht wird, andererseits aber אשה erklärt, ja man darf sagen, definiert wird. In Gen 2, 23 kommen, aller Wahrscheinlichkeit nach absichtlich, איש und אשה nur einmal vor, und zwar werden beide Wörter vom אדם selbst gesprochen. Nach dem von Gott veranlassten ‚tiefen Schlaf“

O sentido mais profundo do texto não se referiria, em primeiro lugar, a uma etiologia do matrimônio, nem de uma etiologia da origem dos nomes, nem quereria falar da criação da mulher, nem da origem do amor recíproco entre os gêneros²³. Trata-se da criação do ser humano que, conjuntamente, como varão e mulher, atinjam seu objetivo²⁴. Segundo C. Westermann, a narrativa se coloca dentro de um estágio cultural onde se reconhecia o alto significado da mulher para a auto-identificação do varão, e mais profundamente da auto-identificação do ser humano respectivamente como varão e mulher²⁵.

Uma tribo do Togo, referindo-se à origem do ser humano, assim se expressa: “No princípio Deus criou um varão e o colocou sobre a terra. Depois criou uma mulher. Ambos mutuamente se contemplaram e começaram a rir e Deus os enviou ao mundo”²⁶.

Por isso, quando se fala de “*uma auxiliar que lhe corresponda*” (Gn 2,18), não se fala nem do caráter sexual da mulher e nem de uma força no trabalho. Toda idéia que é vista nessa perspectiva coloca o texto como que dentro de uma camisa de força. Trata-se muito mais do sentido de uma parceria ou de uma mútua

(תּרדמה) begetet אדם zum erstenmal der Frau, die Gott ihm vorführt (Gn 2, 22), und wird sich zum erstenmal beim Gegenüberstehen des wesengleichen, aber geschlechtlich verschiedenen Mitmenschen, nicht nur der Wesensgleichheit (Gen 2, 23a) bewusst – so wie er früher (Gen 2, 19f.) beim Anblick der Tiere die Wesensverschiedenheit zum Tier erkannte und sich dabei seines Menschseins innewurde, sondern er erfährt auch die Geschlechts – verschiedenheit (אשה) und somit die Eigenart seines Mannseins (מאיש)“ BRATSIOTIS, N. P. אִישׁ. In *ThWAT I*, col. 242.

²³ WESTERMANN, Claus. *Genesis I*, p. 316.

²⁴ WESTERMANN, Claus. *Genesis I*, p. 316.

²⁵ „Die Erzählung in Gn 2 spiegelt ein kulturelles Stadium, dem die hohe Bedeutung der Frau für das Menschsein des Menschen bewusst war. In dieser Einschätzung der Bedeutung der Frau bzw. des Menschseins als Miteinander von Mann und Frau ist Gn 2 unter den Mythen von der Menschenschöpfung im gesamten Vorderen Orient einzigartig“ (WESTERMANN, Claus. *Genesis I*, p. 316).

²⁶ Cit. in WESTERMANN, Claus. *Genesis I*, p. 316.

colaboração entre varão e mulher que, tanto física como psico-espiritualmente, mutuamente se auxiliam, se compreendem e se pertencem em todos os momentos bons e menos bons da vida²⁷.

O que se pode observar pela exclamação do *'dm* é que um ser humano se conhecerá, diferentemente dos animais, apenas frente a outro ser humano. Quando ele exclama: “*Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne de minha carne*” (*Gn 23a*), o *'dm* se transforma em *'iš* e se percebe, junto com *'iššāh*, com uma identidade própria, com um eu pessoal que o diferencia em relação ao restante da criação²⁸.

Como *'iš* e *'iššāh* também significam marido e mulher, exprime-se, aqui, uma nova relação mútua. Nisso reside uma igualdade entre varão e mulher²⁹.

A criação do ser humano, em *Gn 2,7*, como também sua diferenciação sexual, em *Gn 2,21s*, remonta a Deus. Isso não define apenas o lugar do ser humano, dentro da criação, como um todo e da sua relação com Deus e com o restante das criaturas (*Gn 2,7*; cf. *2,19s*), mas define também a situação do varão e da mulher e sua estreita relação entre eles (*Gn 2,21ss*), que é uma

²⁷ „Es ist die personale Gemeinschaft von Mann und Frau in umfassendem Sinn gemeint, zu der sowohl die körperliche wie die geistige Gemeinschaft von Mann und Frau, das gegenseitige Helfen bei der Arbeit, das gegenseitige Verstehen, die Freude aneinander, das Ausruhen aneinander gehören“ (WESTERMANN, Claus. *Genesis I*, p. 317).

²⁸ „Daher ist er אִישׁ ‚Man‘, wie sie אִשָּׁה ‚Männin‘ ist. Genauer ausgedrückt bezeichnet אִישׁ nach *Gen 2 23a* das Wesen, das vor ihm steht, als אָדָם, um anschliessend die Blutsverwandtschaft festzustellen und damit die Wesensgleichheit hervorzuheben, d.h. in אָדָם erkennt er den Mitmenschen. Jetzt wird für ihn אִישׁ zu אִשָּׁה“ (BRATSIOTIS, N. P. אִישׁ *'iš*. In *ThWAT I*, col. 242).

²⁹ „In dem sie zugleich ‚Ehemann‘ bzw. ‚Ehefrau‘ bedeuten, bezeichnen sie ihre Stellung so gut wie ihre Beziehung zu- und miteinander. So scheint der Erzähler beim Gebrauch von אִשָּׁה מְאִישׁ durch die auffallende Ähnlichkeit zwischen den beiden Wörtern die Wesensgleichheit und ‚Gleichwertigkeit‘ von Mann und Frau (...) hervorheben zu wollen“ (BRATSIOTIS, N. P. אִישׁ. In *ThWAT I*, col. 242).

relação entre um Eu e um Tu³⁰. Essa diferenciação sexual comporta um caráter social, como o uso de *ידע* *yd'* conhecer o deixa transparecer³¹. Com isso não se diz que o acento se reduz à sexualidade. *'iš* e *'iššāh*, em sua qualidade de parceiros, ultrapassam a sexualidade³². Diz McComiskey:

Embora a derivação de *'ishshâ* a partir de *'ish*, sugerida por esta passagem [Gn 2,24], é difícil do ponto de vista filológico (pode ser que isto não passe de um jogo de palavras), não há dúvidas de que as palavras “esta [...] é osso dos meus ossos. [...] Será chamada varoa (mulher) porque do varão (homem) foi tomada” (v. 23) comunicam um relacionamento próximo e íntimo que Adão não poderia encontrar longe de alguém que compartilhava de sua própria condição e natureza; sendo de fato a própria vida de Adão³³.

Quando se diz que a mulher foi criada do varão (מִן־אָדָם *מִן־אִישׁ*), deve-se levar em conta que o varão também vem da terra (מִן־אֲדָמָה: Gn 2,7). Isso quer dizer que o primado do varão sobre a mulher não se assemelha ao primado que o varão tem sobre os animais (Gn 2,19s), mas é apenas um primado de antiguidade que não contém em si nenhuma superioridade natural ou ética sobre a mulher, visto que a própria mulher será colocada próxi-

³⁰ BRATSIOTIS, N. P. *אִישׁ 'iš*. In *ThWAT I*, col. 244.

³¹ „Diese Geschlechtsdifferenzierung trägt daher einen ausgeprägten sozialen Charakter (vgl. Gen 2,18, wo *עֹר* im Gegensatz zu *לֶבֶר* steht: vgl. auch Gen 2, 20b), wie das im Gebrauch von *ידע* für die geschlechtliche Beziehung in Erscheinung tritt“ (*Id., ibid.*, col. 244).

³² „Damit ist aber nicht gesagt, dass der Schwerpunkt nur auf dem Geschlechtlichen hinaus ebenbürtige Partner, Mitmenschen, *σύζυγοι* sind“ (*Id., ibid.*, col. 244).

³³ MCCOMISKEY, Thomas E. *אִישׁ ('ish)* Homem, espécie humana vencedor, grande homem, marido, pessoa, todo o que. In *DITAT* p. 62.

ma de Deus, já que costela, צלע, também quer significar *lado*³⁴. No sumero, *lado* ou *costela* significa *Tl*. *Tl*, no sumero, porém, também significa *costela* e *vida*. No acádico, *ṣēlu* igualmente significa *vida*. Eva é conhecida como a mãe de todos os seres vivos³⁵.

O fato de Deus apresentar a mulher ao homem, dentro do contexto de *Gn 2*, segundo Bratsiotis, quer demonstrar que o matrimônio é obra de Deus³⁶.

A bipolaridade sexual é, portanto, essencial ao *'ādām*. O indivíduo não existe assexuado, mas como varão e mulher. Essas duas criaturas estavam, portanto, nos planos da criação de Deus³⁷.

Pelo fato de que *'ādām* foi criado por um ato de vontade de Deus sexualmente diferenciado, decorre a perfeita igualdade e idêntica dignidade entre mulher e varão. Tanto a mulher como o varão, no vértice da criação, têm o mandato de subjugar a terra e dominar os animais. Tanto o varão como a mulher são imagem de Deus³⁸.

Benetti, referindo-se ao primeiro casal, diz que o relato é extremamente conciso:

³⁴ BRATSIOTIS, N. P. איש 'iš. In *ThWAT I*, col. 244.

³⁵ FABRY, H.-J. צלע *ṣelā'*. In *ThWAT VI*, col. 1061.

³⁶ „Das Vorführer (ברא) wird auch sonst für Brautführung gebraucht; vgl. Ri 12, 9) deutet auf die Gründung der Ehe durch Gott selbst“ e, indo mais além, pode-se dizer que „Vor ihm und angesichts der Frau anerkennt der Mann (darauf deutet in Gen 2, 23 17 אמר und קרא) die von Gott festgesetzte Ebenbüdigkeit in Partnerschaft zwischen איש und אשה, und schliesst mit der Frau vor Gott (vgl. Gen 2, 22b; 3, 12 und die Verwendung von נתן) einen Bund, der somit ein ‚Gottesbund ist‘“ (*Id., ibid.*, col. 244).

³⁷ ADINOLFI, Marco. *Il Femminismo della Bibbia*, p. 40.

³⁸ *Id., ibid.*, p. 40.

Nada de lama nem de costelas, nada de serpentes nem de ressaibos míticos. Nem o varão é criado antes da mulher: o casal é criado ao mesmo tempo, homem e mulher, como casal, são imagem e semelhança de Deus³⁹.

O texto não explica em que consiste a imagem e semelhança. Ele alude ao poder criador de Deus e seu domínio sobre todos os seres. O texto alude ao domínio e ao poder delegado ao ser humano com o poder de dar vida. O que se realça é que

a imagem de Deus não aparece no varão em separado da mulher nem vice-versa, mas no próprio casal, criado em conjunto. É imagem de Deus enquanto varão e mulher, e é chamado em conjunto para dar a vida⁴⁰.

A correspondência entre homem e mulher se explica também através da preposição hebraica *k'negdô* (de *neged*) que indica “*aquilo que está em frente de*”. Trata-se, certamente, de um auxílio⁴¹ pleno e completo e que quebra a solidão do homem e cria uma comunidade de vida. O homem, nos planos do Criador, não pode alcançar plenamente o seu destino sem essa comunidade de vida⁴². É importante observar, portanto, que o ser hu-

³⁹ BENETTI, Santos. *Sexualidade e Erotismo na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 114.

⁴⁰ *Id.*, *ibid.*, p. 115.

⁴¹ Talvez melhor, *colaboradora* no sentido de somar junto. Existe uma nuance que faz perceber uma diferença entre colaboradora e auxiliar. Quando se fala de colaboradora, sugere-se uma igualdade, uma afinidade uma participação ativa, desejada, anelada, ansiada, construtiva. Isso quer significar mais do que apenas auxiliar. Auxiliar estaria numa situação de subjugação, de subserviência.

⁴² BOUZON, Emanuel. *Gn 2,4b-24 e os relatos mitológicos do Antigo Oriente*. In MÜLLER, Ivo (Org.). *Perspectivas para uma nova Teologia da Criação*. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 133-151, p. 138.

mano não cresce, não desabrocha sem um confronto. A criação da mulher, nesse sentido, tem também um sentido pedagógico. O varão necessita da mulher e a mulher necessita do varão para poderem crescer.

O relato javista (*Gn 2*) não coloca o acento na diferenciação sexual, não está interessado na procriação da humanidade, como o faz o escrito sacerdotal (*Gn 1*). Pelo contrário, o relato javista coloca o acento na sociabilidade, no companheirismo e na convivência.

Alguns aspectos ressaltados pela narrativa, tanto sacerdotal como javista, são reforçados, conforme Benetti, após o dilúvio (*Gn 9,7*):

1) a igualdade de homem e mulher em todos os aspectos da vida tem maior realce no relato sacerdotal: união sexual, fecundidade, domínio sobre a criação;

2) tudo o que Deus cria é muito bom;

3) a sexualidade e fecundidade humanas não são só criação de Deus, mas são vistas como boas, pensadas e criadas por Deus como expressão de sua bondade e santidade;

4) a desqualificação do sexo, considerando-o indigno, feio e ruim, é um ato de desqualificação de seu autor e criador⁴³;

5) em *Gn 2,18*, segundo Adinolfi, o varão sozinho é incompleto. Para completar-se e integrar-se, necessita da mulher, “*uma auxiliar que lhe corresponda*”, como também a mulher sozinha é incompleta. Para completar-se e integrar-se, necessita de “*um auxiliar que lhe corresponda*”;

6) a expressão “*uma auxiliar que lhe corresponda*” não indica um simples instrumento de trabalho e nem a diversidade puramente biológica e sexual. A mulher é figura diante do varão, “*partner*” do varão na harmônica comunidade de vida matrimonial, vista sob todos os aspectos, tanto psíquicos como físicos (*Eclo 36,24*);

⁴³ BENETTI, Santos. *Sexualidade e Erotismo na Bíblia*, p. 116.

7) varão e mulher vivem em comunhão e são dois seres iguais na natureza, mas com diferentes funções;

8) diante da mulher, o varão se sente verdadeiramente varão, e diante do varão a mulher sente-se verdadeiramente mulher⁴⁴;

9) os direitos e os deveres do homem e da mulher são, portanto, ontologicamente iguais, mesmo que física, psíquica e espiritualmente diferentes. Não é a diferença que os torna imagem e semelhança de Deus, mas os dons, as qualidades de cada um;

10) Adinolfi diz que o ser humano como varão e mulher, graças à sua comunhão com o Criador, são os representantes de Deus sobre a terra. Eles são seu vice-rei e o seu lugar-tenente. Por seus dotes físicos e psíquicos são capazes de dominar a natureza e a vida⁴⁵.

O homem e a mulher estão um diante do outro como num espelho. Essa visão, no entanto, não pode ser como a de Narciso⁴⁶ diante de um espelho de água. O contemplar-se mutuamente deve ser um contemplar-se que abra as portas para novos horizontes de conhecimento sobre si e sobre o outro. Não pode existir, como em Narciso, uma contemplação apenas do Eu. O *'ādām* não é um Narciso. No *'ādām* existe um EU e um TU ou, então, existe como EU e TU. O *'ādām* bíblico foge do círculo vicioso do EU-EU. O *'ādām* é essencialmente alteridade. Nesse contemplar a diversidade em si mesmo o *'ādām* se vê masculino e feminino, tanto física como psíquica e espiritualmente. É uma alteridade não só biológica, mas ontológica⁴⁷. Essa alteridade existe

⁴⁴ ADINOLFI, Marco. *Il Femminismo della Bibbia*, p. 42-43.

⁴⁵ *Id., ibid.*, p. 37.

⁴⁶ Da mitologia grega. Era um belíssimo jovem que, ao contemplar sua imagem na água, ficou como que hipnotizado por ela. Alguém apaixonado por si mesmo e fascinado pela própria imagem. Daí auto-suficiência, egolatria, etc.

⁴⁷ “Deus cria o ser humano na variedade, na especificidade e na diversidade de sexos. O amor que ele lhe incute não está na igualdade, mas na harmonia

também entre o Criador e sua criatura mais próxima, ou seja, o *'ādām* criado à sua imagem e semelhança. Por isso, quando tudo estava criado, o Criador viu que tudo era muito bom (*Gn 1,31*).

No ser humano criado como EU e TU, toda a criação se autotranscende, ou seja, sai de seus limites criacionais para se perceber, no mais íntimo dela mesma, como aberta para desvelar mistérios que são outros que ela mesma. Nela o Criador deixou sinais, facetas ou marcas dele mesmo. O *'ādām*, ao defrontar-se consigo mesmo, acaba por descortinar que o mundo do *'ādām* não se fecha apenas na criação. Da mesma forma, a criação, no *'ādām*, pode perceber uma ponte que a leva para além dela mesma, isto é, para o Criador. Nele, no Criador, ela tem sua origem.

Quando o *'ādām*, como Narciso, se fechava às mediações, tanto com Deus, como com os outros seres humanos e as demais criaturas, ele se impunha como que um véu. Ele não mais via nem a criação nem o Criador como o Outro. As conseqüências de tal atitude podem ser percebidas no comprometimento da integridade da criação. A alteridade supõe uma visão holística⁴⁸ da criação. Supõe a constante busca de descobrir as sempre novas dimensões que constantemente se desvelam no mistério que é o Criador e a criação, mistério que existe no todo e em cada criatura animada ou inanimada, fauna ou flora, racional ou irracional. Isso abre uma porta para se poder entender o que seja a

da diversidade. Criando-os iguais em dignidade, não sobrepõe um ao outro. Desde a criação, a alteridade de espécie se constitui na beleza da obra, e a diferença dos sexos é a necessidade da relação de complemento e integração do masculino e feminino” (MAZZAROLO, Isidoro. *Gênesis 1-11*, p. 86).

⁴⁸ Do grego: *hólos* o Todo, “que compreende ao mesmo tempo o conjunto e as partes, o sistema global ou Holossistema e todos os sistemas que o integram em suas características essencialmente holonômicas [*nómos* lei] e em seu holodinamismo [força, energia, dinamicidade] entre outros” (WELL, Pierre. *Nova Linguagem holística*. Pontes sobre as fronteiras das ciências físicas, biológicas, humanas e as tradições espirituais. Um guia alfabético. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/CEPA, 1987, p. 77-78).

ordem dada ao *'ādām* de dominar e submeter o restante das criaturas.